

**Senhora Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente do Governo**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

Após a leitura do requerimento aqui apresentado, não ficamos, de facto, cientes do que poderá estar aqui em causa. Ficamos com a impressão de que o seu autor não tem um real conhecimento da realidade do sector agrícola nos Açores e sobre o que se entende por estabulação e as suas necessidades.

Temos que ter em conta que a criação de bovinos na Região divide-se em produção de leite ou de carne.

Na produção de leite existem casos residuais de estabulação permanente, já que é um processo de elevados custos, não sendo o preferido dos produtores, e os poucos produtores que aderiram a este processo estão legalizados pelas normas da Comunidade Europeia.

Na produção de carne, há que ter em conta que nas diversas ilhas temos situações diferentes de estabulação.

Nas ilhas de maior vocação para a produção de carne, existe a necessidade de, na fase final da recria, fazer um bom acabamento, e, em outros casos, como no Inverno ou no Verão, há a necessidade de retirar o gado da pastagem, evitando o pisoteio em condições de muita humidade, ou por falta de sombra para os animais.

A carne açoriana tem provas dadas pela sua qualidade.

Mas, como é sabido, o consumidor é exigente. E estou à vontade para afirmar que as carcaças feitas só na pastagem, sem acabamento, não são bem aceites no mercado externo.

A estabulação tem levado a uma maior importação de matérias-primas para a elaboração de concentrados. É verdade! Mas foi assim que se conseguiu ganhar o mercado onde a nossa carne vinga com qualidade.

Não estamos aqui a apelar por uma estabulação permanente, que descaracterize a nossa carne como um produto verde. Estamos, isso sim, a defender uma estabulação parcial ou sazonal, que

responda às necessidades do mercado e ao bom senso da produção e respeito pelo bem-estar animal.

Quanto aos apoios financeiros, se for feita uma boa revisão destes pedidos, não encontramos uma grande tendência para este tipo de estabulação.

Os projetos dos lavradores são mais direcionados para salas de ordenha e parques de alimentação, onde se criam as melhores condições para os animais pernoitarem de Inverno, ou, então, passarem parte do dia, nas horas de maior calor, no período de Verão.

Estes projetos para serem aprovados têm de respeitar todas as normas impostas pela

Comunidade Europeia, no que diz respeito ao ambiente e bem-estar animal.

Lembro ainda que os únicos projectos que podem dar entrada a apoios financeiros são os de carácter leiteiro, onde, estou certo, não proliferam muitos processos com estabulação permanente.

A estabulação nos Açores não é um processo novo. Sempre houve arribanas. Sempre houve as nitreiras a elas anexadas. O que hoje temos é a adaptação deste sistema à realidade atual, a qual deverá sempre primar pelo respeito pelo meio ambiente e pelo bem-estar animal.

Não nos podemos esquecer que, com estas instalações, consegue-se um maior rendimento produtivo.

Temos que continuar a atrair mais jovens para um sector da nossa economia onde o esforço físico e o resultado do seu trabalho, nem sempre andam à mesma velocidade.

Imagine-se o alívio de um jovem agricultor, numa manhã chuvosa, quando chega à sua exploração agrícola e vê o seu gado abrigado, pronto para a ordenha! É um cenário muito mais animador do que o de andar às escuras a recolher o gado. É preferível a ter que sujeitar uma manada a várias mudas, correndo riscos e a perda de rendimento dos seus animais.

O nosso ambiente também ganhou com a estabulação.

Construíram-se nitreiras, reduzindo, em parte, o uso e a importação de fertilizantes. E protegeu-se o ambiente de problemas que daí adviriam.

Protegeu-se as pastagens de altitude e de declive, evitando o seu pisoteio e conseqüente erosão, dando lugar ao pastoreio nos meses de maior calor, com melhores condições aos animais.

A estabulação não será, de facto, um meio que penaliza a nossa imagem, desde que praticada com bom senso e compreensão na sua necessidade e no seu efeito.

E ainda de grande importância, não se pode em tempos tão difíceis como os que vivemos nos Açores, prejudicar, ainda mais, os nossos lavradores.

Disse.